



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



As fases da lua e sua influência na agricultura e na pesca na comunidade de Caratateua – Bragança/Pará

Las fases de la luna y su influencia en la agricultura y la pesca en la comunidad de Caratateua – Bragança/Pará

COSTA, Miguel Alves da^{1,3}; PACHECO, Helton^{1,4};
ANDRADE, Ana Paula Cavalheiro de^{2,5}

¹Instituto Federal do Pará, ³mackbelmont2000@yahoo.com.br; ¹Instituto Federal do Pará, ⁴heltonpacheco@yahoo.com.br; ²Instituto Federal do Paraná em cooperação técnica na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ⁵anacavalheiro@yahoo.com.br

Tema Gerador: Manejo de Agroecossistemas e Agricultura Orgânica

Resumo

A comunidade do Caratateua fica distante 16 quilômetros da sede do município de Bragança no estado do Pará. Nela vivem pescadores e agricultores familiares que tem como base econômica a pesca artesanal e a agricultura realizada para o auto consumo, e o excedente comercializado nas feiras livres do município. Na agricultura destaca-se o cultivo da mandioca para a produção de farinha, sendo realizado pela maioria dos agricultores, assim como a pesca artesanal, baseada na captura do caranguejo, de peixes e camarões. O presente relato discorre sobre informações adquiridas junto a estes pescadores e agricultores familiares no que diz respeito ao conhecimento empírico relacionado aos plantios e a pesca considerando as diferentes fases da lua, uma vez que fenômenos físicos, como as subidas e descidas de marés, noites claras e escuras entre outras, tem sido relatado como um dos fatores determinantes para a tomada de decisões relacionadas as capturas de pescado e a produção agrícola familiar.

Palavras-chave: Comunidade tradicional; Pescados; Conhecimentos Agroecológicos.

Resumen

La comunidad Caratateua es distante 16 km de la cabecera del municipio de Bragança en el estado de Pará. En ella, viven pescadores y agricultores familiares que tienen como base económica la pesca artesanal y la agricultura de autoconsumo y el excedente comercializado en las ferias libres del condado. En la agricultura se destaca el cultivo de la mandioca para la producción de harina, siendo realizado por la mayoría de los agricultores, así como la pesca artesanal, basada en la captura del cangrejo, de peces y camarones. El presente relato discurre sobre la información adquirida junto a estos pescadores y agricultores familiares en lo que se refiere al conocimiento empírico relacionado con los plantíos y la pesca considerando las diferentes fases de la luna, ya que fenómenos físicos, como las subidas y bajadas de mareas, noches claras y oscuras entre otras, ha sido reportado como uno de los factores determinantes para la toma de decisiones relacionadas con las capturas de pescado y la producción agrícola familiar.

Palabras clave: Comunidad Tradicional; Pescado; Conocimiento Agroecológico.

Contexto

A pesquisa sobre as experiências dos agricultores e pescadores da comunidade de Caratateua foi desenvolvida em maio de 2015, através de observações e coleta de dados realizados pelo morador e agricultor desta comunidade Miguel Alves, o qual



também é aluno do curso de Tecnologia em Agroecologia do IFPA. A busca de informações se deu a partir da coleta de dados realizada a partir de diálogos com os agricultores e pescadores, no intuito de conhecer seus conhecimentos empíricos e experiências práticas relatadas acerca da influência das fases da lua na produção agrícola e na pesca artesanal que são a base econômica dos moradores desta comunidade.

Descrição da experiência



Figura 1 – Vista da Comunidade de Caratateua – Bragança/Pará.

Na comunidade de Caratateua, assim como em outras comunidades do município de Bragança/Pará, os agricultores familiares e pescadores fazem uso de conhecimentos originados da observação do que acontece na natureza, sendo estes, passados de geração em geração. A busca destes conhecimentos foi adquirida através de diálogos com os agricultores e pescadores artesanais sendo em sua maioria moradores que nasceram na própria comunidade.



Figura 2 – Pescador em sua atividade artesanal.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Foram entrevistadas oito famílias que relataram todo seu conhecimento à respeito das fazes da lua e suas influências no plantio de milho, cebolinha verde, feijão, tomate, quiabo, batata doce e maniva (mandioca), assim como a sua influência nas atividades de pesca. As informações foram coletadas em duas etapas. Na primeira etapa aplicou-se um questionário com quinze perguntas relacionadas ao conhecimento que os entrevistados possuíam sobre as fases da lua e suas influências nas atividades agrícolas. Durante a segunda etapa coletou-se informações durante uma entrevista coletiva, onde esses pescadores e agricultores foram reunidos e discutiram sobre dez perguntas relacionadas às suas experiências onde envolvia sua atividade agrícola e sua aprendizagem na escola.

Resultados

Os agricultores relataram que desde a infância aprenderam a observar as fases da lua e que além de servir para organizar as atividades agrícolas e de pesca servem também de orientação para as mães grávidas e dizem que sempre tem a mão um calendário atualizado com as fases da lua.

Utilizando como base de suas observações, a lua nova foi apontada como a que mais apresenta influência nos fenômenos que acontece na terra.

Um dos agricultores relatando sobre sua atividade de pesca, informou que a fase da lua cheia e lua nova são muito boas para a pesca e capturam grande quantidade de peixes. Na lua minguante ou “quebrada”, como conhecida na região, os peixe são capturados em pequenas quantidades.

Outra agricultora relatou que o plantio de algumas culturas na lua minguante não é muito recomendada, pois esta lua exerce pouca “força” na terra, mas é recomendada para algumas culturas que possuem o crescimento de raízes, sendo uma boa lua para plantar batata doce, cebolinha e maniva (mandioca), além de ser a lua ideal para serrar madeira para tábuas e realizar o corte de pequenos galhos de árvores utilizados para a produção de cabos para ferramentas e uso como colunas “esteio” para sustentação de suas casas, pois nesta lua os galhos e caules estão com pouca seiva, diminuído, assim, a probabilidade de serem atacados por brocas ou cupins.

Os agricultores informaram que a lua “fina”, lua minguante, é muito boa para se tomar remédios caseiros para o controle de vermes “vermicidas” e existe uma crença que na lua nova pessoas fazem um pedido, um ritual para as plantas frutíferas produzirem mais, pegando uma mão cheia de areia e jogando na árvore, pedindo que “dê mais frutas que essas areias”.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Outros dois membros da comunidade que são pescadores e agricultores, relataram que a lua nova tem influência nas marés, eles usam para seguir todo um plano de saída e chegada para a pesca, além de relatarem também sobre fazer remédios com ervas medicinais e extrair seiva de plantas, pois nessa fase da lua os vegetais estão com bastante seiva para ser extraída com facilidade e melhor qualidade.

Sobre a lua crescente, quatro moradores entrevistados relataram que essa fase é muito boa para o plantio de várias culturas como tomate, quiabo, pimentão, feijão, milho, arroz e outras plantas frutíferas e legumes. Já na fase de lua cheia, onde a lua tem maior atração na terra, é possível plantar hortaliças em geral, devendo ser plantadas apenas nos cinco primeiros dias dessa fase, pois, desta forma, a fase minguante surgirá com seu efeito sobre o desenvolvimento destas plantas.

Nesta comunidade a pesca do caranguejo também é bastante realizada e os catadores de caranguejo como são chamados, geralmente saem para pescar estes crustáceos com a maré em baixamar (maré baixando), e sempre levam em consideração as fases da lua para a execução desta atividade, sendo relatado que as que proporcionam maiores rendimentos são as chamadas marés de sizígia (lua cheia e nova), ou seja, as marés com maior influência sobre a gravidade da terra.

Poucos destes moradores tiveram a oportunidade de frequentar as escolas formais da região, no entanto, seus conhecimentos empíricos sobre as fases da lua são de fundamental importância para a manutenção de suas famílias e o desenvolvimento de sua comunidade, sendo estas informações passadas para seus filhos e netos o que tem possibilitado o manejo dos seus agroecossistemas de forma mais sustentável e equilibrada.

Agradecimentos

Aos agricultores José Ferreira Mescouto, Helena Oraça da Silva, seu Joaquim Raiol Farias e seu Sebastião Ribeiro, que narraram seus conhecimentos sobre as quatro fases da lua e sua influência na agricultura e com algumas informações científicas já comprovadas na academia.